



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

O TEMPO E O ESPAÇO NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS

** Adriela Patrícia Didio Deantoni*

** Nathalie Barbieri Lague*

*** Viviana Benetti*

RESUMO

Este artigo foi elaborado com a intenção de entender a influência da organização dos tempos e espaços durante a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais. Para isso, foi realizada uma pesquisa etnográfica através da observação de duas turmas, uma de Educação Infantil, com 15 alunos entre 4 e 5 anos, e uma de 1º Ano com 19 alunos entre 6 e 7 anos, em uma escola da cidade de Guaíba. Levando de encontro o embasamento teórico realizado no projeto de pesquisa aos dados coletados, destacaram-se três categorias que se mostraram influentes neste processo: a rotina dos educandos, que é alterada significativamente, saindo de uma aula totalmente lúdica, para outra mais engessada, cujo principal objetivo é começar a aprender; o papel do educador, que precisa mediar e usar os espaços disponíveis de forma adequada e proveitosa; e as diferenças encontradas na organização dos espaços, que causa estranhamento aos alunos que saem da Educação Infantil, acostumados ao coletivo, em uma sala de aula com mesas redondas, coloridas e brinquedos sempre à mão e chegam em outra tradicional, onde as classes são individuais e enfileiradas todas de frente para o quadro negro e os brinquedos estão todos guardados longe do alcance, liberados apenas em horários determinados pelo professor. Concluiu-se então, a importância do corpo docente em conscientizar-se de que a organização dos tempos e espaços faz toda a diferença na transição e na adaptação dos alunos.

Palavras-chave: educação infantil; anos iniciais; transição.

* Acadêmicas da disciplina do Curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba. Mail: drikadidio@hotmail.com / nanabarbieri.rs@hotmail.com.

** Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba, e orientador deste trabalho. Mail: vbenetti@gmail.com.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

INTRODUÇÃO

A questão da influência da organização dos tempos e espaços na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais, sempre foi um tema muito relevante. Agora se torna emergente devido à reorganização do ensino fundamental através da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 1996, onde as crianças ingressam com seis anos nos anos iniciais e entram em processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental um ano mais cedo, ou seja, aos cinco anos de idade.

O presente artigo surgiu através da necessidade de compreender essa questão, para que enquanto educadores seja possível facilitar essa adaptação da melhor forma possível aos alunos atribuindo ao espaço um real significado. Foi realizando uma pesquisa Etnográfica através da observação de uma escola nas turmas de Educação Infantil, com 15 alunos de 5 a 6 anos de idade, e do 1º Ano, com 19 alunos de 6 a 7 anos de idade, localizados na cidade de Guaíba.

Mediante a análise dos dados coletados, destacaram-se três categorias analíticas: a rotina dos educandos, o papel do educador e a diferença da organização dos espaços na educação infantil e nos anos iniciais.

BOM DIA COLEGUINHA COMO VAI?

Conforme as observações realizadas na turma de Educação Infantil a rotina das crianças a todo o momento é feita de forma lúdica, onde a professora sempre os envolve com músicas e brincadeiras desde o momento da acolhida. É palpável a construção de um espaço “promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança–criança, criança-adulto e deles com o meio ambiente” (BRASIL, 2006, p. 08).

No primeiro momento os alunos são recepcionados pela professora no saguão da escola e quando a avistam já correm para a porta da sala de aula, abraçando-a com muito carinho e afeto, alguns trazem até flores que coletam em casa ou na rua para presentear-lhe.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

Ao entrarem na sala de aula, penduram suas mochilas e casacos no gancho identificado com seus nomes e enfim podem brincar livremente pelos cantinhos da sala de aula até que os demais colegas cheguem.

Quando a turma está completa a professora convida todos para pegar sua almofada e sentarem em roda no chão para conversar sobre as novidades e após faz a exploração dos cartazes de chamada, calendário e tempo. Em seguida, os alunos voltam para suas classes em grupos para fazer a atividade proposta pela professora.

Na hora da higiene os alunos são organizados em fila e, acompanhados da professora, vão até o banheiro para que possam fazer lavar as mãos para o lanche, depois disso retornam ao banheiro para escovação dos dentes sempre com a observação da monitora do banheiro e da professora.

Ao retornarem para sala os alunos têm diversas atividades como: massinha, livros, brincadeiras com fantasias, entre outras. Aguardam ansiosos o fim da tarde, onde podem brincar na pracinha da escola quando o tempo está bom. Ao final, voltam para a sala para um volta à calma, que ocorre em forma de roda cantada, contação de história com fantoches ou caixa teatral. Então eles já estão calmos, sentados e organizados para os pais chegarem à porta e buscar seus filhos.

As crianças devem brincar em ambas as modalidades, tanto na educação infantil como nos anos iniciais, não apenas para “distração”, mas os brinquedos trazem aprendizagens significativas a elas. Segundo Roman (2001, p.71),

O brinquedo satisfaz as necessidades básicas de aprendizagens das crianças, como, por exemplo, as de escolher, imitar, dominar, adquirir competência, enfim, de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e de valores sociais. Assim, deve haver também conexões entre desenvolvimento e aprendizagem, considerando a diversidade de linguagens simbólicas e, conseqüentemente, a relação entre pensamento e ação.

Na turma do 1º Ano, os alunos aguardam a chegada da professora já em fila: uma dos meninos e outra das meninas e também são recepcionados por ela, que os conduz de mãos dadas com o primeiro aluno de cada fila até a porta da sala de aula. Ao chegarem à sala de aula, os alunos penduram suas mochilas na sua própria cadeira e sentam em duplas, escolhidas por afinidade ou pela professora quando necessário, e aguardam o início da aula.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

A professora cumprimenta a turma, faz a exploração dos cartazes da chamada, do calendário e do tempo, e também do cartaz das palavrinhas mágicas, - que também é lembrado sempre que um dos alunos se esquece de usá-las - após informa às atividades que serão elaboradas no dia, ou até mesmo na semana.

É necessário o lúdico em sala de aula, visando à situação em que o público do ambiente é as crianças. O lúdico chama, interessa e instiga. Segundo Moyles (2002, p.30)

É necessário entender que a utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode constituir-se em um caminho possível que vá de encontro da formação integral das crianças e do atendimento as suas necessidades. Ao pensar em atividades significativas que respondam as necessidades das crianças de forma integrada, articula-se a realidade sociocultural do educando ao processo de construção de conhecimento, valorizando-se o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social.

A turma também lê diariamente em voz alta os números de 1 a 20 e o alfabeto e já fazem atividades simples de matemática, conhecendo os números e de português, conhecendo as letras. Na maioria das vezes as atividades são em folhas distribuídas pela professora, poucas são passadas no quadro, cujos alunos têm que copiar no caderno e, quando isso ocorre, ela passa de classe em classe apontando com o dedo onde eles devem começar a copiar, pois alguns ainda não têm muito domínio sobre o uso dos espaços no caderno.

A higiene é feita no banheiro antes do lanche e após o recreio. Como o banheiro agora é na própria sala de aula não há necessidade de uma monitora ou filas, os alunos que estiverem sentados e de braços cruzados sobre a classe vão sendo liberados para ir, sempre um a um. Após já colocam sobre a mesa sua toalhinha e o lanche trazido de casa e quando todos retornam da higiene iniciam o lanche.

Os brinquedos não estão disponíveis a todo o momento como na Educação Infantil, apenas quando for o horário do brinquedo, que é após o lanche na pracinha se o tempo estiver bom, e quando está chovendo é na sala, com legos, jogos pedagógicos, e alguns carrinhos e bonecas. Há também o dia específico do brinquedo, na sexta-feira, quando podem trazer seu brinquedo preferido de casa para brincar na escola.

Conforme Martins (2011) manter o lúdico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é extremamente importante, pois a criança ainda necessita brincar, jogar, criar e inventar para manter o equilíbrio durante esta nova etapa da sua vida. Ou seja, o brincar faz parte da



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

infância da criança, é um direito que ela possui e enquanto educadores é preciso compreender a importância da brincadeira na vida dela, não somente na educação infantil, mas também para os anos iniciais com a fundamental acuidade da organização pedagógica de tempo e espaço para este indivíduo.

A professora salientou que gosta de passar tempo de casa regularmente para realização de um dia para o outro ou até de uma semana para outra, geralmente a atividade é de recorte de números, letras ou figuras de revistas para colar no caderno, pois julga que desta forma os pais participam mais da vida escolar do filho e ficam a par do que está sendo trabalhado por ela em sala de aula.

O PAPEL DO EDUCADOR

A professora da Educação Infantil não interfere no primeiro momento de brincar livre apenas observa os alunos brincando, enquanto fica na porta aguardando a chegada dos demais.

Durante as outras atividades é ativa e sempre brinca e interfere quando preciso, conversando com ambas as crianças quando ocorrem brigas e atritos para que haja entendimento do acontecido.

Em um dia da observação na Educação Infantil enquanto a professora olhava as crianças no pátio o aluno “A” brigou com o aluno “B” pelo lugar em um brinquedo da pracinha (balanço de pneus), ele permaneceu chorando e fazendo manha na frente do balanço impedindo a brincadeira do colega até que a professora foi até eles, conversou e sugeriu que eles sentassem juntos um de cada lado. A brincadeira continuou sem mais atritos.

Conforme Brougère (2001), a brincadeira não é inata, a criança aprende a brincar através de estímulos dos adultos e observação de outras crianças. É através da interação com as outras crianças e dos processos de mediação que as brincadeiras são construídas na infância. Quando brincam juntas as crianças aprendem a construir sua identidade e compreendem que as outras crianças brincam de forma diferente, ou seja, expressam sua cultura de forma diferenciada. Já quando há um processo de mediação durante as brincadeiras elas deixam de ser apenas culturais e passam também a ser parte importante no processo de



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

ensino-aprendizagem, contribuindo para formação da autonomia do aluno e seu desenvolvimento cognitivo e de linguagem.

De acordo com Navarro (2012) “a mediação não acontece apenas quando o professor interfere diretamente numa atividade, mas sua presença, a organização dos espaços, dos objetos e dos horários são também exemplos de mediação”. Isso quer dizer que o professor, tanto da Educação Infantil quanto dos Anos Iniciais, tem diversas maneiras de mediação para oportunizar o desenvolvimento global do sujeito através de atividades lúdicas quando vincula a elas um sentido pedagógico e, depende dele agregar qualidade ao ato de brincar.

Os cantinhos existentes na sala da Educação Infantil são uma forma de mediação do espaço pelo professor e uma brecha para modificar a rotina, trazendo sempre uma novidade e possibilitando que a criança tenha livre arbítrio para poder transitar entre eles de acordo com sua preferência. Os cantinhos que estavam dispostos no momento na observação eram da rodinha, das atividades, da casinha e das fantasias, mas a professora salientou que no dia a dia os cantinhos vão sendo modificados quando caem no desinteresse dos alunos, assim ela vai acrescentando novidades sempre que possível.

Nas observações do 1º Ano notou-se que a professora além de mediar também busca manter o controle do que as crianças fazem, pedindo sempre que façam silêncio e que fiquem sentados em suas classes para não atrapalhar ou chamar a atenção dos colegas que ainda não finalizaram as atividades, exatamente como afirma Sayão (2002, apud NAVARRO; PRODÓCIMO, p.634, 2012):

[...] a cultura “adultocêntrica” leva-nos a uma espécie de esquecimento do tempo de infância. Esquecemos gradativamente como, enquanto crianças, construímos um sistema de comunicação com o meio social que, necessariamente, integra o movimento como expressão. Com este esquecimento, passamos, então, a cobrar das crianças uma postura de seriedade, imobilidade e linearidade, matando pouco a pouco aquilo que elas possuem de mais autêntico – sua espontaneidade, criatividade, ousadia, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens que são expressas em seus gestos e movimentos. Os adultos tendem a exercer uma espécie de dominação constante sobre as crianças, desconhecendo-as como sujeito de direitos, até mesmo não reconhecendo o direito de movimentarem-se.

No 1º Ano, que é o momento de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais, o papel do educador é mediar e facilitar a aprendizagem, mantendo o lúdico tão essencial ao desenvolvimento infantil, para que haja assim uma continuidade da Educação Infantil.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

E DE REPENTE TUDO MUDOU...

Conforme o que foi observado nas turmas de Educação Infantil e 1º Ano há sim a presença de inúmeras diferenças, as quais as crianças enfrentam quando passam de ano e tornam mais dificultoso o processo de adaptação ao seu novo lugar na escola. Isso se comprova através das pesquisas de Motta (2011, apud GOES, 2012, p. 10):

[...] O primeiro dia de aula marca uma drástica ruptura com o trabalho desenvolvido. As crianças não sabiam o que podiam fazer. As carteiras arrumadas em fileiras, voltadas para o quadro, a mesa da professora na frente, a presença de crianças reprovadas, a ausência de outras que compunham a turma anterior, o abecedário e os numerais na parede, tudo indicava um ano diferente. Não era permitido correr, ir ao banheiro, brincar de pique, batucar, cantar ou olhar pela janela. Havia um descompasso entre as crianças que vieram da educação infantil e as outras. Abaixar a cabeça e esperar não faziam parte do repertório do ano anterior.

A disposição das classes é a mudança espacial mais evidente, que deixam de ser coloridas e grandes para sentar com muitos colegas e são trocadas por mesas e cadeiras individuais organizadas uma atrás da outra, todas de frente para o quadro negro. Ao lado do quadro negro está a mesa da professora, que passa mais tempo lá sentada ou de pé sempre observando tudo e todos.

Lima (1989, apud VIEIRA, 2000, p. 10) destaca a importância de o professor realizar o planejamento dos espaços com as próprias crianças, garantindo assim que elas sintam-se mais motivadas a participar do que for proposto, pois estarão no lugar de atores e não de espectadores das aulas. Participar da construção do novo lugar que ocupará na escola, faz toda a diferença na adaptação dos alunos que eram acostumados a ser o centro das atenções na Educação Infantil e agora têm que simplesmente aceitar todo um ambiente e rotina já engessados pelo professor que não busca ouvir suas opiniões e preferências.

Outra diferença encontrada é a separação dos espaços arquitetônicos na escola: antes o brincar e o aprender conviviam lado a lado no próprio espaço da sala de aula, agora o brincar é no pátio ou na pracinha (salvo dia do Brinquedo ou tempo chuvoso) e a sala é lugar específico de aprender, escrever, fazer as atividades, enfim, de estudar. E onde foram parar todos os brinquedos? Na Educação Infantil havia diversos: cozinhas de brinquedo, barraca,



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

fantasias, bonecas, carrinhos, salão de beleza, instrumentos musicais e legos, tudo ao alcance da mão dos pequenos, em potes sem tampa, em prateleiras abertas ou mesmo no chão no fundo da sala? Estão todos em um armário fechado, cheio de gavetas no fundo da sala de aula. Agora são jogos pedagógicos, quebra-cabeças e jogo da memória e não há mais tanto tempo disponível para brincar com eles.

Todos os espaços disponíveis precisam ser usados de forma lúdica pelo professor também nos anos iniciais, afinal em um espaço organizado da forma que eles gostam torna a aprendizagem muito mais proveitosa, ao contrário do que se eles permanecerem confinados em sala de aula seguindo sempre a mesma rotina e de vez em quando vão até a pracinha para brincar. É papel do educador apresentar e mediar o uso dos diversos espaços a serem aproveitados pelos alunos, lembrando que a rotina tem que ser diversificada e bem cultivada provocando sempre o despertar da curiosidade e imaginação da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir através deste artigo a importância da conscientização do corpo docente a cerca da influência decorrente da organização dos tempos e espaços na transição da educação infantil para os anos iniciais, que se mostrou um fator determinante no sucesso da adaptação dos alunos, tanto através dos autores citados do embasamento teórico, quanto do que foi visto nas observações.

Destaca-se como mudanças mais evidentes durante este período de transição a rotina a ser seguida, a separação dos espaços arquitetônicos da escola, a organização espacial da sala de aula e as formas de mediação destes pelo professor.

Faz-se necessário o desenvolvimento de uma rotina mais flexível e lúdica no 1º Ano para receber os alunos de forma mais acolhedora. Foi visível no decorrer das observações não só à vontade, mas necessidade que eles tinham de brincar mais, de fazer atividades mais lúdicas. O brincar e o brinquedo sempre estiveram presentes no cotidiano das pessoas, independentemente da classe social, raça, gêneros e cultura, o que demonstra a grande contribuição destes para o desenvolvimento humano. Os alunos ainda são crianças e os jogos



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

e brincadeiras devem ser vistos como parte integrante do currículo e da educação, pois é através desses recursos que a criança irá obter a autonomia necessária à adaptação.

Saber manejar os espaços da sala de aula não é uma tarefa fácil, mas também não é tão difícil. O professor precisa ser paciente, estar sempre atento às necessidades da turma e disposto a testar, pois é neste espaço que o aluno vai interagir com os colegas, com o professor e com o meio e, portanto, este deve estar adequado à construção da aprendizagem. Não existe uma receita pronta de como organizar seu espaço da maneira correta, existem possibilidades mais adequadas que dependem do objetivo de cada atividade proposta naquele momento, de forma a torná-la mais proveitosa.

Portanto, entende-se que a escola não se mostrou pronta ainda para lidar com esta transição mais precoce e necessita desenvolver com os professores mudanças significativas, como a criação de um currículo mais adequado a faixa etária dos novos alunos, que enfatize o lúdico tão essencial para garantia de seu desenvolvimento e aprendizagem e, muito cuidado e atenção por parte dos educadores, que precisam tornar o 1º Ano dos Anos Iniciais uma continuidade da Educação Infantil, e não algo fragmentado e distante. O professor dos Anos Iniciais tem que estar preparado para a troca de rotina das crianças e usar o poder de mediação e adaptação dos espaços escolares do qual ele dispõe e que, por muitas vezes não usa por falta de conhecimento, para garantir a existência de um ambiente acolhedor e lúdico que promova uma boa adaptação e desenvolvimento aos seus alunos.

REFERÊNCIAS

_____. **Lei n. 11.274, 6 de fevereiro de 2006.** Altera a redação dos Arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível: www.senado.gov.br acesso em 26/05/2018 às 20h43.

GOES, Elaine Gesibel Teixeira. **Transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos: um olhar sobre a infância.** Maringá, 2012. Disponível:



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/ELAINE_GT_GOES.PDF acesso em 20/05/2018 às 16h57

MARTINS, João Bosco. **O papel do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental.** Goiânia, 2011. Disponível: <http://www.webartigos.com/artigos/o-papel-do-ludico-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental/77840/> acesso em 18/05/2018 às 15h47.

NAVARRO, Ms. Mariana Stoeterau. PRODÓCIMO, Dra. Elaine. **Brincar e mediação na escola.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte: Florianópolis, 2012.

VIEIRA, Analúcia de Moraes. **A arquitetura no espaço -tempo escolar.** Universidade de São Paulo: São Paulo, 2000. P. 22 - 33. Disponível: <http://www.fae.ufmg.br/portalmineiro/conteudo/externos/2cpehemg/arq-ind-nome/eixo1/completos/arquitetura-no-espaco.pdf> acesso em 30/06/2018 às 08h42.

ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: Um retrato multifacetado.** Editora Ulbra. Canoas. 2001.

MOYLES, Janet K. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.